

Cronos, o Réveillon e os Generais Modernos

Na Roma antiga, os generais eram reverenciados pelas multidões em face de suas conquistas para o engrandecimento e glória do Império. Em tais desfiles comemorativos ao "trunfo", costumavam receber a oferenda maior que um conquistador romano podia alçar: a coroa de louros. Desta forma, foram laureados estrategistas geniais, dentre os quais: Marco Antônio, Públio Cornélio Cipião e Cneu Pompeu. As lições destes tempos ainda são vigorosas para a contemporaneidade, senão vejamos! Era comum, no auge, os generais, ouvirem as vozes dos conselheiros ressaltando que "toda glória é vã", numa alusão a Cronos – Deus do Tempo – que sempre vencia, salvo apenas à disputa com o seu próprio filho Zeus (Deus Supremo do Universo). Quiçá, dos generais referidos acima, o caso mais emblemático de conquistas e revés seja o de Pompeu, o Grande. Pompeu ascendeu rapidamente ao consulado em Roma, em virtude de suas muitas conquistas militares o que o elevou à categoria de herói pelas classes populares de então. Como se sabe, o Império Romano permitia aos dominados seguirem às suas próprias leis (vide o caso de Pôncio Pilatos e a condenação de Jesus Cristo) e à sua cultura, desde que não ofendessem à dominação política e territorial romana. O jovem Pompeu parecia não ser um indefectível seguidor de tal ordenação imperial romana, pois tratava, em muitos casos, os dominados à tirania da força. E, aos clamores dos povos oprimidos, disparava: "para que as leis, se temos as armas?". Depois de um longo período de acúmulo de glórias e habilidosas articulações no âmbito político (chegou a desposar, Júlia, filha do imperador Caio Júlio Cesar), parece não ter atentado para as advertências inspiradas no Deus do Tempo e findou sendo assassinado melancolicamente pelos seus antigos aliados no seu refúgio no Egito.

Hoje, decorridos mais de dois mil da existência do General Pompeu, não é difícil e lamentável perceber que a natureza humana não foi capaz de despertar um espírito coletivo mais denso e capaz de embotar completamente tal manifestação de soberba. Mesmo com toda evolução das ciências, ainda na contemporaneidade, nos deparamos com protótipos menores de Pompeu em quase todos os ramos da vida social, sobretudo, na política e no âmbito do mundo do trabalho. Quem nesta vida nunca se deparou com algum exemplo de "grande general moderno" a bradar para os fracos e indefesos: "para que as leis (as regras), se tenho as armas (a caneta)?"

O mais curioso dos nossos tempos é que não existem mais os mensageiros de Cronos para nos alertar que não somos o Deus Supremo do Universo, com efeito o Deus do Tempo nos derrotará mais cedo ou mais tarde, assim como fez ao poderoso e quase imbatível Pompeu, o Grande. Nossos paladinos da comunhão solidária moderna, com destaque para o socialismo e o cristianismo humanista, estão perdendo espaço para as seitas neoliberais contemporâneas e suas crenças no individualismo radical e na concorrência desfreada, com a proeminência do imperativo mercadológico sobre todas as formas de solidarismo das esferas sociais.

Nesse sentido, às vezes, me pego a pensar, nos momentos de medíocre sociólogo que sou: de que vale tudo isso, se o tempo sempre vai vencer? Nesta época festiva que marca a passagem para o novo ano, por exemplo, somos tomados por frenético frenesi que nos leva a indagar, obsessivamente, uns aos outros onde celebraremos o Réveillon. Parece haver uma necessidade inadiável de inquirir às pessoas sobre onde passarão o fim do ano. Não nos ocorre que não somos nós que passamos o Réveillon, antes ele passa, sem controle, sem amarras, pela gente com uma absoluta indiferença sobre nossos destinos de que somente o tempo é capaz. Quiçá, como um mensageiro de Cronos a nos lembrar que "o destino é uma astronave. Não tem tempo nem piedade e nem hora para chegar. Não sabemos ao certo onde vai dar", como nos lembra Vinícius e Toquinho. Por fim, cabe recordar de outro inesquecível poeta e profeta contemporâneo: "Então é Natal... e o que você fez?". Desejo a todos um excelente ano novo com muita paz, amor e solidariedade!

POR: Julio Ramon Teles da Ponte
Funcionário do BB e Dr. Ciências Sociais

LB
08
Genal

LB

LUTA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXVI
Nº 30

23 de dezembro de 2011 a 7 de janeiro de 2012

SEJA SÓCIO

www.bancariosrn.com.br



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-600
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256

Contagem regressiva

Em ritmo de festa, contando os dias para a virada do ano, Sindicato preparou um Luta Bancária especial com a retrospectiva dos fatos marcantes de 2011

Encerramos mais um ano com a sensação de dever cumprido, mas ao mesmo tempo carregando a certeza de que temos muito a caminhar pela frente.

Enfrentamos a exploração dos patrões, a intransigência dos governos, a traição do próprio movimento nacional, mas hasteamos a bandeira da justiça exigindo respeito

Agora, chegou a hora de refletir e pensarmos no que queremos para 2012. Vai começar tudo de novo. Mas estamos juntos nessa. O Sindicato e a categoria é uma coisa só.

Feliz Ano Novo!



Santander começa o ano descumprindo acordo coletivo

Sindicato exige pagamento de horas extras trabalhadas

Nem bem o ano começou e o Santander já deu uma mostra de como trataria os trabalhadores em 2011. Um comunicado interno do Banco enviado aos bancários ignorava o acordo coletivo assinado pela categoria no ano anterior e obrigava a compensação de horas, ao invés do pagamento de horas extras. "Acordo de prorrogação por compensação de horas é um acordo realizado entre empregado e empregador. Trata-se de um acordo individual, dessa forma, todos os funcionários elegíveis ao controle devem realizar a assinatura", dizia o documento.

Por conta disso o Sindicato exigiu que o Santander respeitasse o acordo assinado pelos trabalhadores com o próprio Banco sob pena de ir à Justiça. O Banco recuou.

Formação política foi prestigiada pela base



A diretoria de Formação Política do Sindicato não esperou a passagem do carnaval para começar a trabalhar. Em fevereiro já promoveu o curso de Disputa Hegemônica com o italiano Vito Gianotti. No mesmo mês, o professor da UFRN Robério Paulino foi convidado para falar sobre a conjuntura nacional e internacional sob o prisma neoliberal. A base compareceu em peso.

Sindicato homenageia aposentados

Os bancários aposentados do RN foram homenageados com uma programação variada no dia 24 de janeiro. Na Área de Lazer do Sindicato, além de um chá servido na ocasião ao som de violino, a confraternização também contou com a presença do ortopedista Aníbal Correia, que falou sobre 'Doenças Osteomusculares'.



Mais uma vitória da assessoria jurídica do Sindicato

Marcos Luiz: reintegrado ao Itaú



O bancário Marcos Luiz Cabral teve motivos de sobra para comemorar o fim do ano. Em novembro, ele foi reintegrado ao Itaú depois de ser demitido doente e sem justa causa. Marcos se dedicou à empresa durante a maior parte da vida e se viu enotado num momento de dor. Em entrevista ao Luta Bancária, ele reconheceu a importância do Sindicato na recuperação de sua autoestima. A diretoria do Sindicato também se sentiu orgulhosa por mais esse dever cumprido!

Zuleika discrimina sindicalistas



A gerente do Itaú Zuleika Leite foi a grande vilã do fim de ano. Abusando de um poder que não tem, ela discriminou os diretores do Sindicato, Albertina Bertino e Wellington Medeiros, impedindo os dois de entrarem na agência durante a greve e numa festa de confraternização do Banco. O Sindicato recorreu ao Ministério Público do Trabalho que recomendou a assinatura de um TAC pelo Itaú com punição à gerente perseguidora.

Bancos são obrigados a melhorar SEGURANÇA

Sindicato cobrou e Procon exigiu dos Bancos a instalação de equipamentos de segurança para diminuir a intranquilidade dos clientes e funcionários. Entre os novos equipamentos estão câmeras de monitoramento e portas blindadas contra armas de grosso calibre. O Sindicato orienta aos bancários (as) que cobrem o cumprimento da legislação em vigor.

Sem pressão, BB é ouro

Banco do Brasil quebra hegemonia do Bradesco e se consagra como campeão dos Bancários

Ao contrário das táticas de pressão e ameaças do Superintendente do Banco do Brasil para cumprimento das metas inatingíveis, a equipe do BB ignorou o tetracampeão Bradesco Centro e conquistou o Campeonato dos Bancários 2011 com bom entrosamento e um futebol alegre. A final ocorreu sábado (17/12) e contou com a presença do craque Souza, do América, grande homenageado dos bancários neste ano.

A grande final, arbitrada por Paulo Jorge, foi bem disputada mas sem violência, imperando a esportividade e o respeito mútuo. O tempo regulamentar acabou sem alteração no placar, tamanha era a igualdade em campo. Ainda no primeiro tempo da prorrogação o time do BB levou a melhor e conseguiu marcar o único gol da partida com Ailton Saraiva.

Na disputa do terceiro lugar o Bradesco Cidade do Sol venceu o time do Itaú por 6x3. Partida arbitrada por Wilson Moraes. O artilheiro do campeonato, com 20 gols marcados, foi Bruno do Bradesco Centro.

Após a entrega dos troféus e medalhas a festa continuou com churrasco e cervejinha gelada para alegria da galera. "A diretoria do Sindicato parabeniza todos os atletas envolvidos nesta competição, que abrilhantaram o mais disputado campeonato dos últimos anos", afirmou o diretor de Esportes, Letto.



Ao lado do craque Souza, os atletas do BB comemoram o título
Parabéns campeões!

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Marcos Tinôco
Beatriz Paiva
Gilberto Monteiro

Jornalista responsável
Rafael Duarte
(JP 12/50)

Estagiário
Renan Spadini

Tiragem
3.500 exemplares

Impressão
Unigráfica

Contatos
secretaria@bancariosm.com.br
imprensa@bancariosm.com.br

Na greve de 2011 repetiu-se a fórmula dos anos anteriores. Começou com o comando governista pedindo um reajuste rebaixado aos patrões e, a partir daí, iniciou o processo de desmobilização da categoria até que os banqueiros e o Governo Dilma chegassem próximo da proposta da Contraf-CUT, mas muito distante das perdas acumuladas pelos bancários desde 1994.

Se a greve foi mais forte que nos anos anteriores, isso tem que ser creditado aos bancários que lutaram bravamente para estender, ao máximo, a paralisação e pressionar os patrões. A maior parte da população entendeu a importância do movimento e se solidarizou com os bancários.

No entanto, o Sindicato entende que para que a categoria atinja a independência dos governos e realize uma Campanha Salarial decente, só através de um Comando independente.

ESTAMOS em GREVE



Adesão nos Privados foi geral

A pesar de, nos últimos anos, o resultado das greves ficar aquém do que almeja a categoria, a adesão ao movimento dos funcionários dos bancos Privados merece elogios. Os trabalhadores, mesmo sem estabilidade no emprego, estão de parabéns pela coragem e ousadia. O fechamento das agências pelos piqueteiros tem sido respeitado pelos colegas, embora alguns gestores insistam em pedir para que os bancários cheguem mais cedo. A nota triste é o Bradesco conseguir, com facilidade, o Interdito Proibitório junto à Justiça burguesa.



BNB apresentou a pior proposta

O BNB vem se apresentando nas greves como o Banco mais intransigente entre todos. Em 2011, os bancários bateram o pé e não voltaram ao trabalho enquanto o BNB não aumentasse a proposta.

O resultado ainda ficou bem aquém do que a categoria realmente merece, mas foi um pequeno avanço mesmo diante da imobilização do Comando Nacional. O BNB é considerado o 'patinho feio' entre os Bancos, mas o Sindicato e a categoria têm lutado de todas as formas por mais respeito.



Sindicato cobra PLR em ritmo de carnaval



Hei, banqueiro aí
Me dá a PLR aí
Me dá ela inteira aí

Hei, banqueiro aí
Me dá a PLR aí
Me dá ela inteira aí

Se não der
Se não der não
Vamos fazer
Uma manifestação

Bancário unido
Vai reivindicar, oi!
Me dá, me dá
Me dá, oi
Me dá ela inteira aí

(e repete até o banqueiro pagar...)

Bancários do RN rejeitam acordo sobre assédio moral assinado pelos Bancos

A categoria mostrou que não aceita proposta fajuta para discutir um tema tão grave como a assédio moral. No acordo proposto pelos bancos e a Contraf-CUT, a vítima é obrigada a informar seu nome ao banco, que se compromete a apurar as causas do assédio internamente. A pergunta é: se é o próprio banco quem incita a prática do assédio moral nas agências, cobrando cada vez mais o cumprimento de metas absurdas, como pode a própria empresa investigar um crime contra ela mesma?

ACORDO CONTRA O ASSÉDIO MORAL



E VIVA AS MULHERES!



O Sindicato prestigiou, como merecem, as mulheres neste 2011. Uma cartilha junto ao Núcleo Piratininga de Comunicação foi produzida e distribuída para as bancárias nas agências. A história sobre o 8 de Março contada através das conquistas das mulheres e ascensão do movimento feminista foram narradas. No Dia Internacional da Mulher foram distribuídos brindes e promovido ato público para não deixar a data passar em branco e mostrar para os "marmanjos" a importância da MULHER na sociedade.

Os Sindicatos de oposição ao Comando e as oposições bancárias independentes espalhadas pelo país mostraram este ano que a alternativa à Contraf-CUT existe e precisa ser construída.

A criação da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB) nasceu de um debate entre os trabalhadores que não aguentam mais ver as perdas e as conquistas dos bancários ao longo dos anos irem por água abaixo.

O primeiro encontro aconteceu em abril, em Natal, e foi um sucesso. Bancários de quase todos os estados do país prestigiaram o evento, além da base. Todos unidos e gritando um sonoro NÃO ao Comando Governista.



O 1º Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária ocorreu em Natal

O Grande Encontro

É criada a Frente Nacional de Oposição Bancária



Recife recebeu o 2º Encontro da Frente



Em dezembro, São Luís(MA) recebeu bancários de todo o país para o 3º Encontro da FNOB



Além do encontro de Natal, Recife e São Luís também sediaram plenárias do Encontro Nacional de Oposição Bancária. Nos dias 17 e 18 de dezembro, o último encontro do ano foi realizado no Maranhão. O evento foi realizado na sede do Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB-MA) e contou

com a presença de diversas oposições, entidades e sindicatos do país.

Durante o encontro os militantes fizeram uma análise da última campanha salarial e já começaram a discutir os eixos para o próximo ano.

Para a coordenadora geral do Sindicato, Marta Turra, “o mais

importante é que tivemos consenso em nossas resoluções. Isso marca o início de uma caminhada para mudar a história das lutas dos bancários do Brasil” ressaltou. O Sindicato do RN foi representado por 14 delegados, entre base e diretores escolhidos em assembléia geral da categoria.

Sindicato exige reintegração de bancários do HSBC

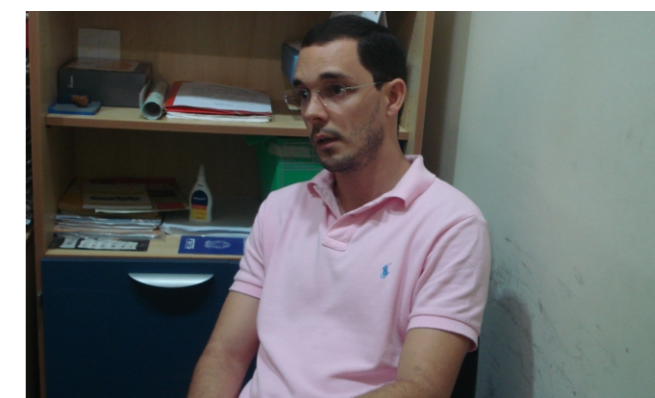


Em 2011, mais duas demissões absurdas, dessa vez no HSBC, obrigaram o Sindicato a ir à Justiça pedir a reintegração dos bancários Luiz Fernando Ferreira e Luiz Fernando de França, ambos demitidos sem justa causa.

Um ato público em frente a agência Prudente de Moraes do HSBC marcou o protesto. O colega Luiz Fernando Ferreira chegou a ser demitido duas vezes mesmo doente. Já o bancário Luiz Fernando de França, mesmo com imunidade sindical, também foi para o olho da rua. O processo dos dois está na Justiça aguardando decisão.

Carlos Abdias, do Itaú, é reintegrado ao Banco

O bancário do Itaú Carlos Abdias foi mais um trabalhador reintegrado pelo Sindicato. Demitido sem justa causa, o colega passou momentos difíceis mas sacodi a poeira e deu a volta por cima. Carlos destacou a importância do Sindicato para os associados, principalmente em momentos de extrema dificuldade e aconselha: “todos devem se associar”.



Editais

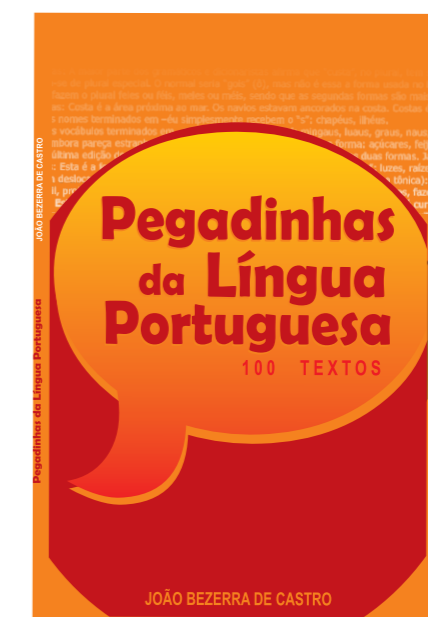
O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Rio Grande do Norte, por sua Coordenadora-geral, comunica a todos os empregados da Banco do Nordeste S.A, Ag. Parnamirim, a abertura do processo eleitoral para Delegado Sindical 2011/2012, informando que será observado o seguinte cronograma:

Inscrições: 22/12/11 a 04/01/12
Eleição: de 05/01/12, na respectiva agência.

Natal/RN, 23 de dezembro de 2011

Marta Turra
Coordenadora-geral

Chegou Pegadinhas...



O livro Pegadinhas da Língua Portuguesa, de autoria do bancário João Bezerra Castro, com as pegadinhas publicadas no Luta Bancária, já está pronto e em breve será lançado na Capital e distribuído aos associados do Sindicato, tanto da ativa como aposentados.

Esta é mais uma contribuição cultural do autor e do Sindicato dos Bancários do RN aos seus associados.